



O Núcleo de Jornalismo da Web-Rádio “Unesp Virtual”¹

Alberto Silva Cerri².

Aluno de graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, orientado pelo professor de radiojornalismo, Antônio Francisco Magnoni³.

Resumo

O Núcleo de Jornalismo da web-rádio “Unesp Virtual” conta com cerca de 40 alunos, entre repórteres, editores e locutores, que são responsáveis por toda a produção jornalística da “emissora”, desde a pauta até a locução dos programas. Além do aprendizado proporcionado pelas questões práticas, o participante do projeto aprende as técnicas de radiojornalismo convencionais e ajuda a desenvolver as especificidades de linguagem em rádios virtuais. A “Unesp Virtual” é um laboratório digital do Departamento de Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) para ensino-aprendizado, pesquisa em linguagem, gêneros e formatos radiofônicos e de extensão universitária.

Palavras-chave

Radiojornalismo; web-rádio, produção jornalística

Criação e desenvolvimento do Núcleo de Jornalismo

O Núcleo de Jornalismo da “Unesp Virtual” começou suas atividades no segundo semestre de 2004, imediatamente após a inauguração da web-rádio.

O site da web-rádio (www.radiovirtual.unesp.br) deu origem ao portal-web “Mundo Digital”, um laboratório virtual de rádio, televisão, animação e comunicação escrita. O projeto reúne hoje uma equipe de professores, especialistas em informática e

¹ Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

² Aluno de graduação do terceiro ano de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, período diurno. Editor-chefe do Núcleo de Jornalismo da webrádio Unesp Virtual. E-mail: alberto_cerri@uol.com.

³ Jornalista e professor de radiojornalismo no Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru. E-mail: afmagnoni@faac.unesp.br



em produção de áudio e alunos dos cursos vinculados ao Departamento de Comunicação Social da FAAC.

A web-rádio, iniciou suas atividades em abril de 2004 com o nome de rádio “Mundo Perdido”. Veicula atualmente 44 programas, com transmissão durante 24h. A produção e apresentação da atual programação envolve cerca de 80 alunos de jornalismo, relações públicas e radialismo, do primeiro ao quarto ano do curso.

O projeto começou como iniciativa de alunos do curso de radialismo, técnicos de laboratórios e professores do Departamento de Comunicação Social para criar uma estrutura digital para prática e experimentação das técnicas e linguagens artísticas e jornalísticas para produção em rádio. A equipe escolheu o programa usado para difusão via *streaming*, utilizando como servidor o programa *shout cast*. *Streaming* é a tecnologia que permite o envio de informações multimídia (áudio e vídeo) através de pacotes, que são arquivos de fluxo contínuo, utilizando redes de computadores, principalmente a internet.

O Núcleo de Jornalismo reúne alunos dos quatro anos do curso, que se organizaram inicialmente em cinco editorias: cultura, ciência e tecnologia, política e economia, cidadania e esportes. No início, a produção jornalística se restringia a boletins diários de cinco minutos de duração, que eram reprisados nos intervalos da programação. Cada dia da semana, de segunda a sexta-feira, correspondia a uma editoria específica. Em 2005 já foi possível produzir o primeiro programa jornalístico de “longa duração”: a rádio-revista “Revista Mundo Perdido”, que era semanal e tinha trinta minutos de duração. As mesmas editorias que produziam os boletins foram mantidas na rádio-revista. A produção dos boletins e do programa semanal seguiu até o final de 2005, quando houve uma grande reformulação da equipe e da grade de programação jornalística.

Portanto, em 2006, o Núcleo de Jornalismo começou a desenvolver seu trabalho com estruturas bem mais sólidas. A divisão dos cargos foi realmente muito importante para estimular os participantes do Núcleo. Isso foi um incentivo, pois os novos editores se sentiram capazes de organizar e produzir de forma profissional e com qualidade jornalística. Uma terceira proposta para a reestruturação do Núcleo foi estabelecer uma reunião de pauta semanal para discutir as matérias dos boletins, da rádio-revista e do programa esportivo. As reuniões por editorias isoladas acabaram e o que antes era feito sem interação entre editores e repórteres se transformou num trabalho em equipe. A ideia fortaleceu ainda mais o trabalho do Núcleo de Jornalismo.



Mais pautas passaram a ser produzidas, o que deu origem a matérias com sonoras, a entrevistas, a boletins e comentários. As reuniões de pautas também passaram a discutir e solucionar problemas referentes ao Núcleo. O trabalho da equipe de jornalismo foi tomando um caráter cada vez mais profissional, a preocupação de todos se voltou para produção de matérias com mais qualidade. No final do primeiro semestre de 2006, as pautas da rádio-revista passaram a priorizar a cobertura local. Para os boletins, as mesmas cinco editorias continuavam trabalhando, mas para a “Revista Mundo Perdido”, as editorias de ciência e tecnologia e cidadania se fundiram e formaram a editoria de cotidiano. Assim, quatro editorias (cotidiano, política e economia, cultura e esportes) produziam conteúdo semanal, com obrigatoriedade de apresentarem pelo menos um boletim narrativo, uma sonora e um comentário a cada programa. Essa estrutura aliada a uma maior preocupação com a parte técnica do programa, como escolha atenta das músicas de fundo, produção detalhada de vinhetas e definição criteriosa dos locutores, fez com que a rádio-revista aumentasse sua qualidade consideravelmente.

Outra mudança significativa no conteúdo jornalístico da web-rádio foi a produção de um programa de entrevistas. O “Diálogo Aberto” tinha o intuito de fazer com que os participantes do Núcleo de Jornalismo entrassem em contato com a entrevista ao vivo, algo que é muito difícil de ser feito em laboratórios ao longo do curso de jornalismo. O programa não possuía uma equipe fixa, apenas dois coordenadores. Qualquer integrante do Núcleo de Jornalismo poderia participar desde que tivesse estudado o suficiente sobre o entrevistado e estivesse interessado sobre o tema em questão. Os convidados eram escolhidos seguindo um esquema de rotatividade entre as áreas (que eram as mesmas das cinco editorias que os boletins seguiam).

Também no início de 2006, foi criado um programa esportivo semanal, de quinze minutos, o “Jornal Esporte Clube”, que tinha a intenção de falar de todos os esportes, não apenas de futebol. O programa dedicava metade de seu tempo a esportes em geral (dando ênfase para a cobertura local) e a outra metade apenas para o futebol, mas abordando-o de um modo diferenciado, com boletins e reportagens especiais.

Pensando num aperfeiçoamento que deu certo no primeiro semestre de 2006, os integrantes do Núcleo de Jornalismo propuseram para o segundo semestre a divisão da “Revista Mundo Perdido” em um rádio-jornal, o “NJ Notícias” (trinta minutos de duração), e em uma revista, a “Revista Ponto e Vírgula” (vinte minutos de duração). Além disso, dois novos programas entraram na programação como parte do Núcleo: o



especial sobre eleições, “De Olho nas Eleições”, e um programa sobre os eventos pesquisas e atividades relacionadas ao campus da Unesp Bauru, o “Notícias do Campus”.

As mudanças deram certo. Como o conteúdo da rádio-revista havia sido muito aperfeiçoado no primeiro semestre de 2006, as músicas nela contidas estavam deslocadas. Na nova revista, matérias que relacionavam cultura e cotidiano puderam dialogar com músicas, o que tornou o programa coerente. Já o rádio-jornal teve mais espaço para a criação de quadros e apresentação de comentários, sonoras e boletins narrativos, o que aumentou a qualidade jornalística com relação à antiga rádio-revista.

Mais um grande passo foi dado no início de 2007, quando houve nova reformulação na grade de programação jornalística. Foi amplamente divulgada a possibilidade de todo aluno do curso de jornalismo montar um programa para ser veiculado na web-rádio “Unesp Virtual”. De seis programas em 2006, o Núcleo de Jornalismo passou a ter doze produções em 2007. Além dos programas que já pertenciam à grade de programação em 2006, foram acrescentados programas de meio-ambiente, moda e cinema, política, divulgação científica, tênis, América Latina, países periféricos, política com humor e de notícias de todos os campi da Unesp. Isso sem contar os programas que são produzidos para as disciplinas de Jornalismo Radiofônico. Os boletins das cinco editorias foram substituídos pelos boletins informativos sobre o Centro Acadêmico de Comunicação Florestan Fernandes e sobre a Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru. Ao todo, o Núcleo de Jornalismo possui dezoito programas na grade da web-rádio Unesp Virtual:

Boletim Atlético: divulga informações sobre eventos e jogos realizados pela Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru. O boletim tem dois minutos de duração, é semanal e faz parte do sub-núcleo de divulgação e cobertura local, parte integrante do Núcleo de Jornalismo. É transmitido nos intervalos da programação.

Boletim Cacoff: divulga informações sobre as discussões que ocorrem nas reuniões do Centro Acadêmico de Comunicação Florestan Fernandes. O boletim tem 2 minutos de duração, é semanal e faz parte do sub-núcleo de divulgação e cobertura local, parte integrante do Núcleo de Jornalismo. É transmitido nos intervalos da programação.



Conexão Bauru: rádio-jornal semanal produzido para a disciplina de Jornalismo Radiofônico II. Informa o ouvinte sobre os acontecimentos mais importantes das editorias de Esporte e Educação, Cultura e Cidades. Tem trinta minutos de duração e é veiculado semanalmente, toda segunda-feira, às 15h.

Diálogo Aberto: típico programa de entrevistas. Dois âncoras sabatinam o entrevistado por trinta minutos. Os entrevistadores não são fixos, portanto, qualquer participante do Núcleo de Jornalismo pode participar do programa. Os temas do programa seguem a rotatividade das quatro editorias do Núcleo (cotidiano, política e economia, cultura e esporte). Ouvintes podem fazer perguntas pela internet, via MSN Messenger. O Diálogo Aberto é transmitido toda terça-feira, às 18h30.

Diário Virtual: informativo diário produzido para a disciplina de Jornalismo Radiofônico II. Tem quinze minutos de duração e é apresentado de segunda a sexta-feira, às 21h.

Diferente, pero no mucho: programa semanal que aborda profundamente as questões culturais, políticas, econômicas e sociais de países da América Latina. A cada programa, um país diferente é “destrinchado”. Tem trinta minutos de duração e é transmitido nas sextas-feiras, quinzenalmente, às 13h30.

Ecoando: programa quinzenal, de quinze minutos de duração, sobre ecologia, seus desdobramentos na sociedade contemporânea e é dedicado à conscientização ambiental. O programa apresenta um tema diferente por edição e destaca-se por conter um caráter altamente opinativo. É apresentado toda quinta-feira, às 12h30.

Estilo em Claquete: programa de trinta minutos que produz diversas matérias sobre um filme consagrado a cada edição. No último bloco, a influência causada pela obra na moda nacional ou mundial é discutida. Segunda-feira (quinzenalmente), às 21h.

Falando em política: fatos importantes da cena política nacional e internacional são analisados profundamente, com matérias e comentários. O programa de trinta minutos é transmitido às segundas-feiras (quinzenalmente), às 20h.



Fazer Ciência: é o espaço da divulgação científica na rádio Unesp Virtual. Procura de uma forma clara e precisa apresentar aos ouvintes todas as novidades da comunidade científica, nacional ou internacional, universitária ou não. O programa é quinzenal, com duração de quinze minutos e é exibido às terças-feiras, às 12h30.

Jornal Esporte Clube: informativo esportivo semanal que abre espaço para todos os esportes e trata o futebol de um jeito diferente, veiculando crônicas, comentários e reportagens especiais sobre o esporte bretão. O programa tem duração de vinte minutos e é veiculado às terças-feiras, às 12h45.

Lente de Aumento: informações, curiosidades e análises sobre países periféricos. O programa de trinta minutos de duração é transmitido toda quarta-feira, às 14h.

NJ Notícias: rádio-jornal semanal que apresenta as principais informações das editorias de cotidiano, política e economia, cultura e esportes com quadros especiais e comentários apresentados de forma dinâmica. O programa semanal de trinta minutos é apresentado toda quinta-feira, às 18h30.

Política no Ponto: fatos políticos abordados com bom humor. Tem trinta minutos de duração e é veiculado às sextas-feiras (quinzenalmente), às 20h.

Radar Bauru: rádio-jornal semanal produzido para a disciplina de Jornalismo Radiofônico II. Informações sobre os principais fatos da semana com dinamismo e credibilidade. Radar Bauru tem trinta minutos de duração e é apresentado às terças-feiras, às 15h.

Revista Ponto e Vírgula: rádio-revista semanal de trinta minutos que mistura temas cotidianos e culturais com músicas e com uma apresentação leve e dinâmica. Horário de veiculação: terça-feira, às 18h.

Topspin: programa semanal, de trinta minutos de duração, dedicado exclusivamente ao mundo do tênis. Veiculado toda terça-feira, às 14h.



Unesp Notícias: o antigo programa Notícias do Campus se tornou mais abrangente e se transformou no Unesp Notícias, que veicula os principais acontecimentos de todos os campi da UNESP. O programa de quinze minutos de duração é apresentado toda Terça-feira (quinzenalmente), às 12h.

Como o número de programas do Núcleo aumentou consideravelmente, a simples divisão dos repórteres por editorias foi substituída pela divisão de trabalho por programas. Antes, o repórter participava da editoria de cultura, por exemplo, fazia matérias para o “NJ Notícias”, para a “Revista Ponto e Vírgula” e para os boletins. A partir de 2007, as editorias se separaram. Há quatro editorias exclusivas do rádio-jornal e duas exclusivas da revista. Ou seja, os repórteres podem participar de diversos programas, mas as editorias não se relacionam necessariamente.

As reuniões de pauta se tornaram mais difíceis de ocorrerem devido ao grande número de programas, mas ainda acontecem. Alguns programas, porém, passaram a realizar reuniões via internet e a se comunicam por e-mail.

Os cargos mais altos do Núcleo de Jornalismo são o de editor-chefe (fica responsável por todos os programas) e o de editor-geral (fica responsável por questões mais burocráticas). Abaixo deles estão os editores dos programas e, na sequência, os subeditores e os repórteres. Geralmente alunos mais veteranos ocupam os cargos mais altos, mas nada impede que um aluno do primeiro ou do segundo ano estejam em cargos altos. A seleção é feita pelo editor-chefe e pelo editor-geral do Núcleo de Jornalismo. Essas funções caracterizam a auto-gestão dos alunos no Núcleo de Jornalismo e na Unesp Virtual, como um todo. Se há a proposta de criação de um novo programa, ela partiu de um aluno e passará pelo crivo de outros alunos para se concretizar. São os estudantes que produzem as matérias e seus editores (também estudantes) que as corrigem. Alunos de radialismo produzem as vinhetas e operam a mesa de som nos programas de jornalismo. Os professores envolvidos com o projeto orientam os alunos no que for preciso, mas não interferem nem censuram trabalho. Assim, mesmo sem ter que dar satisfação de trabalho aos professores, os alunos sentem a responsabilidade, como afirma Danielle Castro, editora-chefe do Núcleo de Jornalismo de 2005 a 2006:

“Na rádio (Unesp Virtual) a gente adquire responsabilidade. Independentemente de provas e trabalhos, as matérias precisam ser feitas ou não tem programa, não tem produção jornalística na rádio. Ao mesmo tempo, quem trabalha incentiva os demais. É um projeto que exige trabalho de equipe mesmo.



Quem sai para o mercado com essa experiência com certeza sobressai”. (op. cit LONCOMILLA, 2006),

A produção atual do Núcleo de Jornalismo

O Núcleo de Jornalismo da web-rádio “Unesp Virtual” conta hoje com cerca de 40 pessoas, entre repórteres, editores e locutores. Os programas são autônomos e seus editores determinam qual será o formato da reunião de pauta (reunião por e-mail ou pessoal) e quais serão as pautas ou o tema (caso a produção seja temática) do programa. Quando um programa opta por fazer a reunião de pauta pessoalmente, a dinâmica acontece da seguinte maneira: cerca de uma semana antes da gravação, repórteres e editores se encontram na faculdade. Os editores se preparam para a reunião elaborando pré-pautas e planejando quais serão os assuntos tratados no programa em questão. Durante a reunião, os repórteres têm total liberdade para interferirem no encaminhamento das matérias, sugerirem novas pautas e discutirem questões que estejam nebulosas. Quando todas as pautas já estão definidas, os editores mandam e-mails para seus repórteres com uma pauta completa, contendo resumo, fontes, contatos e referências. Caso os repórteres necessitem de auxílio, os editores têm obrigação de ajudá-los no que for necessário.

Também são funções dos editores dos programas: estabelecer quais serão os dias em que haverá reunião de pauta e definir o deadline para a entrega de matérias. Após o término da reunião de pauta, os repórteres devem entregar a matéria que ficou sob sua responsabilidade para os editores por e-mail até o dia marcado (quando não há reunião de pauta pessoal, apenas os e-mails com as pautas são enviados aos repórteres). Caso a produção do repórter contenha entrevistas (sonoras), ou seja, um boletim, o estudante deve editá-las (os alunos são ensinados a editar sonoras quando entram no projeto e o laboratório de Editoração Eletrônica da FAAC possui todos os recursos para isso) e mandar para o e-mail de seus editores.

As pautas geralmente priorizam os acontecimentos locais ou tentam relacionar fatos de importância estadual, nacional e internacional à questão local. Isso ocorre porque, desta forma, os repórteres adquirem mais experiência em produção jornalística do que se tivessem que fazer pautas apenas voltadas para assuntos externos à cidade de Bauru. Com pautas locais há a possibilidade de realização de entrevistas, reportagens, enquetes, etc.



Quando todas as matérias estão disponíveis, o editor tem a função de padronizar o texto, tornando-o o mais claro e compreensível possível (os editores são alunos que já têm certa experiência nesse tipo de função – já tiveram embasamento teórico nas aulas), além de fazer as marcações técnicas para que os operadores de áudio da “Unesp Virtual” consigam executar o que está determinado no roteiro. Na data da gravação dos programas, os editores devem chegar ao estúdio cerca de trinta minutos antes do início da gravação para conversar com os operadores explicar a eles qual será a ordem técnica da produção (qual música de fundo é tocada primeiro, onde cada sonora deve estar, etc.). Após a gravação do programa, o editor envia para seus repórteres o roteiro final (que possui todas as correções de texto e de conteúdo que o editor achou necessário fazer); se o repórter quiser buscar explicações para as mudanças em seu texto, basta entrar em contato com o editor.

Além de produzir matérias e boletins narrativos, o repórter pode intervir nos programas fazendo comentários. Geralmente o estudante que faz o comentário já realizou uma matéria que se relaciona com o tema, assim, o repórter participa ao vivo da gravação do programa e tem embasamento para emitir uma opinião (mas o comentário é sempre conferido pelo editor).

Sob responsabilidade do editor-chefe e do editor geral do Núcleo de Jornalismo a realização das análises dos programas. Após a gravação de cada programa um dos dois ouve atentamente o que foi produzido e aponta quais são os pontos que, na visão dele, devem ser alterados para que a produção tenham uma qualidade melhor. Como o NJ produz quinze programas, a análise de oito programas fica como tarefa do editor-chefe e o restante, sob responsabilidade do editor geral.

Além das reuniões de pauta de cada programa, o Núcleo de Jornalismo realiza reuniões mensais com os participantes para avaliação da produção e discussões referentes à organização. Todos os participantes do Núcleo de Jornalismo podem participar dessas reuniões.

A cada início do ano, o NJ realiza o treinamento dos calouros para que eles tenham noções básicas das técnicas de redação radiofônicas. Esse treinamento dura três dias e é acompanhado pelos professores-orientadores do projeto.

A importância pedagógica do Núcleo de Jornalismo



Quando um aluno do curso de jornalismo começa a participar de algum programa jornalístico da web-rádio “Unesp Virtual”, ele exerce a função de repórter. Orientado por professores e alunos veteranos que participam do projeto, o estudante se vê na necessidade de produzir matérias para serem veiculadas na programação e, com isso, ameniza-se o medo inicial de fazer entrevistas, de redigir um texto, coisas que a maioria dos calouros do curso de jornalismo têm receio. Caso cumpra suas responsabilidades e se disponibilize a fazer matérias periodicamente, o aluno tende a se tornar um editor no semestre seguinte. A partir do segundo semestre de web-rádio, o aluno já pode propor a adição de um programa novo na grade. Além disso, os estudantes de jornalismo participantes da web-rádio têm oportunidades de fazerem locução de programas (testes são feitos a cada semestre) e de aprenderem a operar uma mesa de áudio, além de entrarem em contato com programas de edição de áudio. Participando do Núcleo de Jornalismo, o estudante da web-rádio entra em contato com as diversas funções da produção jornalística, exercita locução e apreende recursos técnicos que não são ensinados no curso.

A linguagem radiofônica é amplamente exercitada pelos participantes da “Unesp Virtual”. Porém, não se trata de uma rádio AM ou FM convencional. A linguagem de web-rádio possui diversas especificidades. Levando-se em consideração a classificação de Abraham Moles (op. cit FERRARETTO, 2001), há quatro tipos de escuta (escuta ambiental, escuta em si, atenção concentrada e escuta por seleção). A web-rádio se classifica na escuta em si, em que o ouvinte presta atenção, mas executa outras atividades ao mesmo tempo, já que, necessariamente, o ouvinte está navegando pela internet enquanto escuta o conteúdo da web-rádio.

Por disponibilizar o conteúdo gravado na hora que o ouvinte queira acessá-lo, não é recomendável informar ao ouvinte sobre o horário em que o programa está sendo gravado nem dizer expressões como “boa tarde”, “bom dia” e “boa noite”. Sempre que for se referir a alguma data, o redator deve explicitar o dia da semana e o dia do mês, para que o ouvinte que ouça o programa depois de dois dias, por exemplo, não se confunda com uma frase típica de rádios informativas, como “hoje acontece...”. Como todo ouvinte de web-rádio necessita de um computador com internet, é muito interessante, além de informar telefones de contato e endereços de serviços, que o locutor indique sites e e-mails relacionados com as matérias que estão sendo veiculadas, pois torna mais fácil o acesso para o ouvinte. Porém, a grande maioria das técnicas de redação para o texto radiofônico convencional se aplica em web-rádios, já que o meio é



baseado principalmente em informações sonoras, apesar de conter recursos visuais. Segundo FERRARETTO (2001), o discurso radiofônico deve ser o mais claro, preciso e conciso dos jornalísticos e usar o máximo de frases conhecidas por seu público alvo. Ferraretto ainda afirma que a retórica radiofônica deve misturar a voz com a sonoplastia e pode influenciar o seu ouvinte, mesmo que inconscientemente. Para MEDITSCH (2001), o rádio informativo possui uma linguagem sonora e invisível que determina sua especificidade. Ele ainda afirma que o discurso no rádio não pertence ao campo audiovisual e é diferente dos outros discursos sonoros. Essas diretrizes altamente difundidas no rádio brasileiro devem ser seguidas normalmente em web-rádios porque, apesar de contar com o recurso visual (a página de internet), a linguagem das rádios virtuais é predominantemente sonora.

Por se tratar de um projeto universitário, a web-rádio “Unesp Virtual” e seus programas têm uma grande liberdade para experimentarem novos formatos e gêneros de programas. O principal jornal do Núcleo, o “NJ Notícias”, possui oito minutos semanais apenas para comentários; o “Jornal Esporte Clube” dá ênfase para crônicas e reportagens especiais sobre esportes; a “Revista Ponto e Vírgula” procura desenvolver uma linguagem mais “solta” e literária para dialogar com o conteúdo do programa; o “Falando em Política” se aprofunda em destaques do noticiário político, como poucas vezes acontece em rádio convencionais. Com relação aos gêneros, há uma grande diversificação: “Topspin” aborda todos os aspectos do esporte tênis; “Estilo em Claquete” desvenda um filme clássico por programa e trata sobre a moda envolvida no mesmo; “Diferente, Pero no Mucho” se aprofunda nas questões culturais, políticas e econômicas de países da América Latina; “Ecoando” fala apenas sobre meio-ambiente de um modo bem opinativo. Enfim, a web-rádio é um espaço para a criação de novos gêneros e formatos.

Uma web-rádio também pode se beneficiar de recursos visuais, como *blogs* e páginas dos programas. Apesar da “Unesp Virtual” possuir esses recursos em seu *website*, eles ainda não foram muito aproveitados até agora.

Considerações Finais

O Núcleo de Jornalismo da web-rádio “Unesp Virtual” cumpre seu papel ao propiciar aos alunos um ensino multidisciplinar, aliando as técnicas do jornalismo às noções básicas de operação de áudio e manipulação de softwares de edição de áudio e



proporcionando interação entre os alunos dos cursos de comunicação da FAAC Unesp Bauru. Além disso, o participante do Núcleo de Jornalismo utiliza o projeto como laboratório para aperfeiçoar as técnicas radiofônicas convencionais, entrar em contato com as novas técnicas do jornalismo em web-rádio e ter experiência na produção jornalística. O projeto também propicia a criação de novos gêneros e formatos radiofônicos.

Referências Bibliográficas

LONCOMILLA, Gina Viviane Mardones. **Mundo Digital**: um portal para ensino-aprendizado de comunicação da FAAC. Projeto de Conclusão de Curso. Bauru, 2006.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação** – teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2001

PRADO, M.P.. Pesquisa sobre rádio na web como uma alternativa eficiente de comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/17011>>. Acesso em: 08/06/2007.

BUFARAH JUNIOR, A. Rádio na internet, convergência de possibilidades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003. Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/3111>>. Acesso em: 08/06/2007.

D'AQUINO, S.B. Perspectivas do radiojornalismo e do rádio informativo na Internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003. Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/4620>>. Acesso em: 08/06/2007.